



O SEAGRO SC FRENTE AOS DESAFIOS DA EXTENSÃO RURAL EM SANTA CATARINA

Saymon Antonio Dela Bruna Zeferino
Diretor Presidente / Seagro SC

Laís Santos Capel
Diretora Financeira Adjunta / Seagro SC

Danielle Oliveira Danielewski
Diretora de Comunicação e Imprensa / Seagro SC

Sindicato dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina
Rua Adolfo Melo, 35 - Centro Executivo Via Veneto - Sala 1002
Florianópolis/SC - Centro - CEP: 88015-090
www.seagro-sc.org.br / seagro@seagro-sc.org.br

Resumo – O Sindicato dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina - Seagro SC, frente aos desafios da extensão rural em Santa Catarina, tem utilizado de eventos de atualização técnica para unir profissionais Engenheiros Agrônomos e debater temáticas atuais e relacionadas à linha sindical. Diante das ameaças de precarização do trabalho, desigualdades de gênero e raça, saúde física e mental, desvalorização da extensão e pesquisa, é preciso superar o duro golpe sofrido com a reforma trabalhista de 2017 e se reinventar. Eventos como o Confaser, propiciam a troca de informações, a denúncia de práticas danosas, o debate e o encaminhamento de propostas que valorizem os profissionais que trabalham com extensão rural.

Palavras-Chave: Sindicato; Agronomia; Campanha Salarial; Valorização profissional.

Contexto – O Sindicato dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina – SEAGRO SC, fundado em 29 de abril de 1983, tem sede própria em Florianópolis, onde periodicamente reúne, além da Diretoria Executiva, o Conselho Deliberativo que congrega os representantes regionais de todo o Estado. Anualmente, eventos presenciais são realizados para fortalecer a ação sindical com debates em defesa de direitos e valorização profissional. Como foco de trabalho, são abordados temas essenciais para as campanhas salariais: a conjuntura política econômica e estratégias de ação junto à base e às empresas. Em complemento à formação, também são elencados temas do momento e de interesse coletivo, tanto para os profissionais engenheiros agrônomos, quanto para a sociedade catarinense. Dentre esses temas, podemos destacar “O uso da inteligência artificial como ferramenta de trabalho”, “O papel do Engenheiro Agrônomo frente às mudanças climáticas” e “A defesa agropecuária e sua importância para o mercado agrícola”. Todos com foco no papel do Engenheiro Agrônomo como Extensionista Rural e Agente de Desenvolvimento Rural.

Descrição da Experiência

É fato que os sindicatos e a extensão rural nos diferentes estados da federação possuem distintas realidades, sejam elas no âmbito de apoio político, corpo técnico, estrutura de trabalho, investimentos entre outros. Por esse motivo, torna-se ainda mais importante a realização de momentos, a exemplo do Confaser, para troca de informações e debate sobre a situação de cada entidade divulgando boas práticas e denunciando condutas prejudiciais aos trabalhadores e a qualidade do trabalho.

Ao realizar eventos de caráter técnico com sua base, o Seagro busca apoio em instituições parceiras como o Dieese, a Fisenge, Crea/SC, Mútua e outros, mas também convoca instrutores oriundos da própria base sindical. Com esta atitude fica evidente a valorização do Engenheiro Agrônomo como profissional altamente qualificado. Aos demais profissionais participantes do evento, fica a mensagem de que todos nós formamos o sindicato, podemos e somos responsáveis pela nossa valorização, fortalecimento das empresas e pela elaboração de propostas e políticas públicas que beneficiem a todos.



Foto: Participação em audiência pública na Assembleia Legislativa de SC e curso sobre o papel do Engenheiro Agrônomo frente aos impactos das mudanças climáticas.

Precarização do trabalho

Muito provavelmente não percebemos todos os métodos em prática para a precarização do trabalho. Pode estar relacionada ao ambiente laboral e/ou ergonomia, em ambientes mal iluminados ou sujeitos a temperaturas desconfortáveis. Podendo ser pela falta de equipamentos de proteção individual (EPI) ou inadequados. Pode ser com relação aos instrumentos e ferramentas de trabalho como veículos. Enfim, trabalhar com extensão rural exige itens adequados ao bom desempenho do ofício. Exige veículos em perfeito estado de conservação, adequados ao trabalho no campo e segurados! Um verdadeiro absurdo dirigir um veículo da empresa sem seguro! Não podemos esquecer aqui o correto dimensionamento da carga de trabalho, para assegurar a saúde física e mental, além do bom atendimento à sociedade. Como é possível desempenhar bem um trabalho sem receber o apoio adequado?

Desigualdades de gênero e raça

Se os temas de gênero e raça ainda precisam ser discutidos, é porque o problema ainda persiste e carece de discussão, mas não apenas no trabalho. A educação precisa ser iniciada em casa, com o respeito às diferenças de cada um, no convívio familiar. O debate precisa estar presente no ambiente de trabalho para que cada vez mais prevaleça a harmonia entre as pessoas. A sociedade ainda tem muito a evoluir e tratar sem distinção aqueles que a compõem, mas é necessário continuar vigilante e combater as desigualdades, sejam elas quais forem: gênero, raça, etária, saúde, política ou qualquer outra. No sindicato, incentivamos a participação feminina nos encontros periódicos e atualmente alcançamos paridade na Diretoria Executiva. Além disso, motivamos a formação e renovação do quadro de dirigentes, não apenas com mais jovens em idade, pois a história é valorizada aqui. Politicamente, o debate está aberto para a construção de boas propostas.



Foto: Campanha de valorização profissional no dia do Engenheiro Agrônomo e manifestação em mídias sociais reivindicando respeito aos trabalhadores.

Saúde física e mental

Com a evolução da tecnologia, vende-se uma ideia de que o trabalho ficará menos penoso e teremos mais tempo para fazer o que deveríamos ou gostaríamos, seja ficar com a família, no lazer, descansar ou cuidar de outros interesses. Mas é preciso estar atento para que a tecnologia não acabe por causar um efeito contrário e sobrecarregar o trabalhador. Com os aplicativos atuais, e presentes em tudo, estamos sempre conectados, sempre atentos e disponíveis, inclusive além do horário de trabalho contratual. A sobrecarga de trabalho pode prejudicar a saúde física e mental.

Frequentemente, as cláusulas de acordos / convenções coletivas de trabalho são negligenciadas. Com a devida atenção, afastamentos e casos mais graves poderiam ser evitados. Campanhas até são realizadas pelas empresas, mas com pouco efeito prático e debate reduzido, nesse contexto, a flexibilização ou redução da jornada deve entrar em pauta e receber a devida atenção.

Valorização da extensão e da pesquisa

Estrategicamente é preciso alertar a sociedade sobre a importância das empresas que trabalham com extensão rural e pesquisa. As pessoas reconhecem que a produção de alimentos precisa de atenção de alguma forma, pois elas se alimentam. No entanto, não é clara a relação desta produção com o governo e com as empresas que trabalham para este fim. Podemos dizer que é um trabalho silencioso! No meio urbano, muitos não conhecem as empresas relacionadas ao setor agropecuário e por consequência os profissionais responsáveis não recebem o devido reconhecimento. Nesse contexto, precisamos valorizar aqueles que trabalham com a extensão rural, com pesquisa, ensino agrícola, defesa agropecuária, fiscalização de insumos, e evidenciar amplamente para a sociedade. Reivindicar condições de trabalho, seja através de campanhas salariais, audiências públicas ou mesmo em mídias digitais (já diz o ditado: “quem não é visto não é lembrado”).



Foto: Manifestação em defesa dos direitos trabalhistas da extensão rural.

Resultados

Considerando os fatos apresentados, temos um grande trabalho pela frente. É fato que assim como na extensão rural, os sindicatos têm seus próprios problemas estruturais, de representação, de financiamento, de engajamento, entre outros. No entanto, é preciso persistir na busca pela inovação no meio sindical. Ao realizar eventos de cunho técnico para atualizar os profissionais, sejam eles Engenheiros Agrônomos, relacionados à

extensão rural ou de outras áreas, conseguimos atrair público para outros debates. O desafio está na identificação de temas atraentes como propulsores do engajamento para despertar o interesse e motivar a participação no grupo. Afinal, porque devo me associar ao sindicato?

A reforma trabalhista de 2017 foi um duro golpe nos sindicatos, numa estratégica campanha de desarticulação da organização dos trabalhadores e por consequência para a precarização das relações de trabalho e supressão de direitos. Em contraponto, precisamos retomar o debate, denunciar os abusos e desigualdades, formar lideranças, treinar, capacitar, valorizar os profissionais e lutar por direitos. Enfim, é preciso estar presente!

A extensão rural tem no sindicalismo um parceiro em potencial para apresentação de suas demandas. No Confaser, os extensionistas são representados pelas associações regionais e federações estaduais. Estes momentos precisam ser bem aproveitados. Se reinventar é urgente!

Agradecimentos - A todos que contribuem com a história do SEAGRO SC, ex-presidentes, diretores, conselheiros, toda a base de Engenheiros Agrônomos e Engenheiras Agrônomas. Um agradecimento especial à Sirlene Leandra de Aquino Cardoso, Assessora da Presidência e Mirian Elica Cambruzzi, Auxiliar Administrativa. Também agradecemos aos parceiros e apoiadores: Fisenge, Dieese, assessoria jurídica e contábil, Crea SC e Mútua SC.



Foto: Encontro de ex presidentes no aniversário de 42 anos do Seagro SC.

Referências Bibliográficas:

www.seagro-sc.org.br